





## João Franco e os estudantes

Comentando uma das cartas de D. Carlos, João Franco reedita no seu livro aquela lenda de que o partido republicano e por ventura sociedades secretas tinham preparado o movimento que ficou conhecido pela designação de questão académica. Claro é que isto se serve para nos mostrar a mentalidade do ditador, que, como autêntico autoritário, não compreende um movimento espontâneo de solidariedade. Não pode perceber-lo sem lhe atribuir fins ocultos.

Ora a verdade é esta: os estudantes, em face duma injusta repressão, protestaram ruidosamente. Reuniram em assembleia geral o resolveram manter o seu protesto no dia seguinte. Divergiram as opiniões. Uns queriam que se faltasse às aulas, durante 48 horas para poder alvejar todas as cadeiras. Outros, alegando que havia estudantes já com as faltas dadas, preferiam que se desse uma patacada aos lentes nas próprias aulas. E foi isto o que ficou decidido.

A greve, a primeira vez que nela se pousou seria uma greve momentânea, de protesto, e mesmo essa ideia foi posta de parte, ao que parecia. No dia seguinte apresentaram-se na Universidade os lentes para as primeiras aulas de Direito. Eram aulas de primeiro ano. Os caloiros portaram-se como verdadeiros veteranos; apuraram os lentes e não entraram nas aulas.

Foi essa a faísca que inflamou aquela pólvora. Quando os primeiros davam aquele exemplo o que deviam fazer os outros. Ninguém entrou nas aulas.

Se houvesse uma preparação não era natural que se tivesse tentado precisamente com os alunos do primeiro ano, vindos de terras diversas, e que não tinham a mesma ligação com a faculdade.

A seguir deram-se as expulsões. Foi o conselho dos lentes que fez o resto. A agitação dos estudantes foi a lógica consequência das violências que se exerceram contra os rapazes.

Foi indubitavelmente a questão académica aproveitada pelos republicanos, no seu aspecto político. Mas isso é uma coisa diferente do que atribuir a estes a paternidade do movimento.

Além do que se disse no tempo da sua viragem, está eloquentemente expressa na ideologia da corrente espiritual que acabamos de assinalar, não pode desintegrar-se dessa corrente sem perder o sublimar direito de educar. Note-se que dizemos que não pode desintegrar-se, porque não se compreende que fique estranho a ela, não se admitindo, sequer, que lhe seja contrário, como tantas vezes sucede.

### Os educadores devem caminhar na vanguarda social

Se o homem por instinto se une para vencer; se por instinto coopera; se pela cooperação espontânea e fragmentária criou maravilhas de progresso, a que sucederá no dia em que a cooperação for geral e consciente? Onde chegará o homem quando se unir de polo a polo para traçar e obrar os planos do seu futuro, impulsionado pela felicidade comum e pelo aperfeiçoamento integral da espécie?

Eis a interrogação luminosa que vai na vanguarda do pensamento social. Já sabeis a quem é especialmente dirigida esta pergunta, que é uma prece e um hino de fé:

— Aos educadores!

Pois bem: — Os educadores respondem à vanguarda social com a fundação da Associação de Professores de Portugal, célula humilde da Internacional do Ensino, deste recanto apagado da Europa, responde aos anseios do Mundo com a voz débil mas fervorosa do seu 1.º congresso.

A escola que é por essência da sua função um órgão de aperfeiçoamento, de valorização do homem, duma sociedade vivendo em bases irracionais, a sua influência é mínima, nula ou prejudicial aos verdadeiros interesses da colectividade. Daqui resulta que a escola só atinge a plenitude da sua função numa sociedade bem organizada, donde se conclui que, para o advento da escola livre, a luta social precede a luta pedagógica. A escola tem realizadas as condições necessárias à sua poderosa e transcendente função de aperfeiçoamento social, quando recebe a influência de todos os factores do progresso, preservada de todas as acções nefastas dos superiores objectivos do ideal humano.

A escola é o laboratório onde livremente se formam as células que não de constituem os órgãos livres e solidários do corpo social. A característica fundamental da nossa sociedade bem constituida é a coordenação de todas as suas energias para o progresso do todo pelo livre progresso de cada um. Assim a escola educará na liberdade e na solidariedade, no sentido da máxima perfeição do indivíduo e da espécie. Os órgãos da sociedade racional são evolutivos. Não há estacionamento pelo dogma nem a morte pela estagnação. A escola é a evolução, a sublimação da Vida! A sua lei é o progresso contínuo do homem sobre si mesmo, progresso em frente e ao alto na expansão integral e máxima

João Franco baseia-se para manter ainda hoje aquela afirmação nos seguintes factos: ter sido a repressão que promoveu os protestos dos estudantes em simples protestos, pois que o movimento de oposição aos lentes da Universidade já estava delineado; ter esse movimento adquirido o incremento e a importância que tomou. Ora a verdade é que do há muito na Academia se vinham acumulando as razões de indisposição contra o corpo docente, o sistema de ensino, o foro académico e todas as velharias universitárias. Dum momento para o outro tudo aquilo poderia provocar tumultos e protestos. Foi o que se deu, sem planos nem meneurs. Só o não compreendeu quem nunca tomou parte em movimentos de grandes massas. Uma greve geral, como aquela, nunca pode ser o resultado dos maneios de quaisquer políticos.

Outro argumento de Franco é torcer-se os estudantes recusados a aceitar a intervenção dos quintanistas de medicina que procuravam uma solução honrosa para alunos e professores. Ora a verdade é esta: já se sabia qual a solução e era considerada desonrosa para os alunos. Essa é que não passava dum maneio para comprometer o movimento.

Quem procurou realmente influir no movimento dos estudantes foi o próprio João Franco. Em vez de cair do poder, preferia voltar os rapazes, suborná-los, levá-los a praticar verdadeiras baixezas. A intervenção de João Franco nesse caso fez com que se perdesse, em dignidade e em brio, uma geração que devia ser a actual, de que se salvara apenas quanto à Universidade do Coimbra 160 alunos. O resto deu isso que nós por aí vemos.

João Franco ensinou-os a transigir com os lentes, a serem subjugados diante deles, para agora os vorticos curvar-se à Finança, à Moagem, ao Patronato, com a mesma falta de vergonha com que atraíram os seus camaradas da greve académica. Se acaso os republicanos procuraram influir para que a greve se mantivesse, nada disso foi vergonhoso e não tem sentido que se sentiram satisfeitos pelo que fizeram; o que não tem nenhuma desculpa foi a degradação moral a que João Franco levou a mocidade das escolas, tornando-os um rasteiro capricho do poder e fazendo-os conquistar a carta do bacharel por um acto de relaxamento moral.

das suas virtudes superiores reveladas, latentes e adquiridas.

### E' necessário prolongar a universidade até à oficina e a oficina até à universidade

O movimento de união dos trabalhadores de todo o mundo para a sua emancipação económica é a força dominante, a alma fervorosa do movimento social. E' essa força que em voz altisonante proclama a necessidade da escola humana e que em luta gigantesca, travada no seio dos povos, realiza as condições sociais indispensáveis ao seu advento.

E' preciso afirmar bem alto que o movimento de libertação do trabalho que traz convulsa a superfície da Terra contém todos os germes, todas as possibilidades de realização das aspirações sonhadas pelo homem através dos séculos, na via dolorosa do seu calvário de escravidão.

A união dos escravos do século XX, porque é profundamente humana e precursora de uma alta fase da evolução da espécie, levará à união de todos os homens para a conquista do ideal comum de redenção. O movimento internacional dos trabalhadores é a resurreição rebelde e triunfante da doutrina humana do cristianismo; a voz da multidão que no sindicato clama pão e escola, liberdade e amor universal: é o verbo auto-redentor do Nazareno!

O proletariado abre o coração à fraternidade universal, estendendo os braços a todos os homens para a vitória do trabalho, da paz e do amor.

— A Internacional do Ensino dá as mãos e o coração aos trabalhadores de todo o mundo!

A Internacional do Ensino, e agora pela voz da Associação de Professores de Portugal, dirige este apelo à elite mental da humanidade:

Sábios, filósofos, artistas!

¡Vós que sois os possuidores do mais alto património da humanidade, uni-vos para a divinização do homem e dai-nos, também, as vossas mãos!

¡Uní-vos, fundai a vossa associação de classe, para estudar o homem e o seu destino, e dai a humanidade ignorante, desviada a infeliz o ideal humano comum!

¡Descobri o caminho da evolução humana e colocai-vos ao centro dele, iluminando em frente, guiando a humanidade para o seu destino!

¡Uní a ciência que ilumina à emoção que eleva, à fé que incendeia, e dai-nos as fórmulas da máxima ciência e do máximo amor para a redenção da espécie!

Consistirá por uma classe que, por um lado, participa directa e profundamente dos sofrimentos e anseios da humanidade pelo dever profissional e fundamental de melhorar as suas condições de vida superior e que, por outro lado, partilha da mais alta ciência e das mais altas aspirações pela necessidade básica

## A lei do inquilinato

As Juntas de Freguesia de Lisboa e Porto estão descontentes com a atitude do Parlamento

### UM CONVITE AOS INQUILINOS

A convite do conselho central das Juntas de Freguesia reuniram-se ontem à noite no salão das comissões da Câmara Municipal os representantes das Juntas de freguesia de Lisboa com a assistência dos delegados do Porto e da direcção da associação dos inquilinos.

O sr. Valente de Almeida, presidente do conselho central, depois de expor o fim da reunião, que era tratar da momentosa questão do inquilinato convidou para presidir a reunião o sr. Joaquim Gil, que por sua vez escolheu para o secretariado os srs. Vasco Augusto Martins e António Augusto Cabral, respectivamente das Juntas de Santa Isabel e Camões.

O sr. João Gonçalves, secretário do Conselho Central, declarou que as Juntas de Lisboa têm como as do Porto cumprido o seu dever acerca da lei do inquilinato. Desejava, porém, saber o que sobre o assunto pensava a Federação das Juntas.

O sr. João Gonçalves mostra a necessidade de se realizarem mais congressos de Juntas de freguesia. Referiu-se à manifestação organizada pelas Juntas contra a carestia da vida e lamenta que o Parlamento não tenha dado ouvidos a essas reclamações. Protesta energicamente contra a exploração que alguns inquilinos fazem no aluguer do quartos.

O sr. dr. Alfredo Gusão, diz que a Federação das Juntas pensava como as Juntas em que a lei do inquilinato se impunha, sendo rapidamente aprovada na Câmara dos Deputados tal como o fora no Senado. Termina declarando que a Federação das Juntas já depor o seu mandato perante o presidente do Ministério.

O sr. Valente de Almeida concorda com as opiniões expostas pelo sr. dr. Gusão.

O sr. Alberto Cabral é contrário ao pedido de demissão das Juntas e apresenta uma moção no sentido de se ir junto do chefe de estado pedir a dissolução do Parlamento.

O sr. Joaquim Visu, do Porto, discorda do sr. dr. Gusão, e referindo-se desfavoravelmente à acção dos parlamentares quanto à lei do inquilinato, descreve minuciosamente o que se tem passado com a referida lei e diz que se não for votada até ao dia 15, as Juntas de freguesia do Porto pedem então a sua demissão e vão depois como simples cidadãos fazer causa comum com o povo.

O sr. Luis Lopes, que se segue no uso da palavra, entende que as Juntas não devem depôr o seu mandato, antes devem agir até ao último momento. Ocupa-se depois da carestia da vida e diz que nem o Parlamento nem a Câmara Municipal tem atendido as reclamações das Juntas de freguesia.

Fala depois o sr. Dário Nôvo, que diz que a soberania nacional reside no Parlamento e, portanto, deve falar-se dele com o devido respeito. Termina apresentando uma moção para se instar pela aprovação imediata da lei até ao fim da actual sessão legislativa, e no caso de não serem atendidas, em placards e em conferências exponham a quem competem as responsabilidades. Diz ainda que as Juntas em face do corpo administrativo não podem pedir a demissão.

Falaram ainda na mesma ordem de ideias, os srs. João Gonçalves, Carlos Maria e Sousa Neves, que apresenta a seguinte moção:

«No momento em que as monarquias inglesas, dinamarquesas, belgas e espanholas limitaram o direito dos senhorios até ao ponto onde começa o direito do inquilino à posse de um lar inviolável, as Juntas das freguesias, reunidas em sessão magna, respondiam às alterações introduzidas na lei vinda do Senado pela Câmara dos Deputados da República Portuguesa e segue na ordem da noite».

O sr. Lourenço Rodrigues da Silva, do Porto, diz que a comissão de que faz parte vem com poderes para estar em Lisboa mesmo que sejam 3 mezes, e ter com as Juntas de Lisboa entendimentos sobre a acção a seguir. Conclui por propor que a assembleia se conserve em sessão permanente e uma comissão vá junto do Parlamento procurar a aprovação da lei.

Depois de falarem os srs. Costa Santos, João Gonçalves, José Simões e Nôvo, o sr. Lourenço Rodrigues da Silva, do Porto, diz que a comissão de que faz parte vem com poderes para estar em Lisboa mesmo que sejam 3 mezes, e ter com as Juntas de Lisboa entendimentos sobre a acção a seguir. Conclui por propor que a assembleia se conserve em sessão permanente e uma comissão vá junto do Parlamento procurar a aprovação da lei.

Depois de falarem os srs. Costa Santos, João Gonçalves, José Simões e Nôvo, o sr. Lourenço Rodrigues da Silva, do Porto, diz que a comissão de que faz parte vem com poderes para estar em Lisboa mesmo que sejam 3 mezes, e ter com as Juntas de Lisboa entendimentos sobre a acção a seguir. Conclui por propor que a assembleia se conserve em sessão permanente e uma comissão vá junto do Parlamento procurar a aprovação da lei.

Depois de falarem os srs. Costa Santos, João Gonçalves, José Simões e Nôvo, o sr. Lourenço Rodrigues da Silva, do Porto, diz que a comissão de que faz parte vem com poderes para estar em Lisboa mesmo que sejam 3 mezes, e ter com as Juntas de Lisboa entendimentos sobre a acção a seguir. Conclui por propor que a assembleia se conserve em sessão permanente e uma comissão vá junto do Parlamento procurar a aprovação da lei.

Depois de falarem os srs. Costa Santos, João Gonçalves, José Simões e Nôvo, o sr. Lourenço Rodrigues da Silva, do Porto, diz que a comissão de que faz parte vem com poderes para estar em Lisboa mesmo que sejam 3 mezes, e ter com as Juntas de Lisboa entendimentos sobre a acção a seguir. Conclui por propor que a assembleia se conserve em sessão permanente e uma comissão vá junto do Parlamento procurar a aprovação da lei.

Depois de falarem os srs. Costa Santos, João Gonçalves, José Simões e Nôvo, o sr. Lourenço Rodrigues da Silva, do Porto, diz que a comissão de que faz parte vem com poderes para estar em Lisboa mesmo que sejam 3 mezes, e ter com as Juntas de Lisboa entendimentos sobre a acção a seguir. Conclui por propor que a assembleia se conserve em sessão permanente e uma comissão vá junto do Parlamento procurar a aprovação da lei.

Depois de falarem os srs. Costa Santos, João Gonçalves, José Simões e Nôvo, o sr. Lourenço Rodrigues da Silva, do Porto, diz que a comissão de que faz parte vem com poderes para estar em Lisboa mesmo que sejam 3 mezes, e ter com as Juntas de Lisboa entendimentos sobre a acção a seguir. Conclui por propor que a assembleia se conserve em sessão permanente e uma comissão vá junto do Parlamento procurar a aprovação da lei.

Depois de falarem os srs. Costa Santos, João Gonçalves, José Simões e Nôvo, o sr. Lourenço Rodrigues da Silva, do Porto, diz que a comissão de que faz parte vem com poderes para estar em Lisboa mesmo que sejam 3 mezes, e ter com as Juntas de Lisboa entendimentos sobre a acção a seguir. Conclui por propor que a assembleia se conserve em sessão permanente e uma comissão vá junto do Parlamento procurar a aprovação da lei.

Depois de falarem os srs. Costa Santos, João Gonçalves, José Simões e Nôvo, o sr. Lourenço Rodrigues da Silva, do Porto, diz que a comissão de que faz parte vem com poderes para estar em Lisboa mesmo que sejam 3 mezes, e ter com as Juntas de Lisboa entendimentos sobre a acção a seguir. Conclui por propor que a assembleia se conserve em sessão permanente e uma comissão vá junto do Parlamento procurar a aprovação da lei.

Depois de falarem os srs. Costa Santos, João Gonçalves, José Simões e Nôvo, o sr. Lourenço Rodrigues da Silva, do Porto, diz que a comissão de que faz parte vem com poderes para estar em Lisboa mesmo que sejam 3 mezes, e ter com as Juntas de Lisboa entendimentos sobre a acção a seguir. Conclui por propor que a assembleia se conserve em sessão permanente e uma comissão vá junto do Parlamento procurar a aprovação da lei.

Depois de falarem os srs. Costa Santos, João Gonçalves, José Simões e Nôvo, o sr. Lourenço Rodrigues da Silva, do Porto, diz que a comissão de que faz parte vem com poderes para estar em Lisboa mesmo que sejam 3 mezes, e ter com as Juntas de Lisboa entendimentos sobre a acção a seguir. Conclui por propor que a assembleia se conserve em sessão permanente e uma comissão vá junto do Parlamento procurar a aprovação da lei.

Depois de falarem os srs. Costa Santos, João Gonçalves, José Simões e Nôvo, o sr. Lourenço Rodrigues da Silva, do Porto, diz que a comissão de que faz parte vem com poderes para estar em Lisboa mesmo que sejam 3 mezes, e ter com as Juntas de Lisboa entendimentos sobre a acção a seguir. Conclui por propor que a assembleia se conserve em sessão permanente e uma comissão vá junto do Parlamento procurar a aprovação da lei.

Depois de falarem os srs. Costa Santos, João Gonçalves, José Simões e Nôvo, o sr. Lourenço Rodrigues da Silva, do Porto, diz que a comissão de que faz parte vem com poderes para estar em Lisboa mesmo que sejam 3 mezes, e ter com as Juntas de Lisboa entendimentos sobre a acção a seguir. Conclui por propor que a assembleia se conserve em sessão permanente e uma comissão vá junto do Parlamento procurar a aprovação da lei.

Depois de falarem os srs. Costa Santos, João Gonçalves, José Simões e Nôvo, o sr. Lourenço Rodrigues da Silva, do Porto, diz que a comissão de que faz parte vem com poderes para estar em Lisboa mesmo que sejam 3 mezes, e ter com as Juntas de Lisboa entendimentos sobre a acção a seguir. Conclui por propor que a assembleia se conserve em sessão permanente e uma comissão vá junto do Parlamento procurar a aprovação da lei.

Depois de falarem os srs. Costa Santos, João Gonçalves, José Simões e Nôvo, o sr. Lourenço Rodrigues da Silva, do Porto, diz que a comissão de que faz parte vem com poderes para estar em Lisboa mesmo que sejam 3 mezes, e ter com as Juntas de Lisboa entendimentos sobre a acção a seguir. Conclui por propor que a assembleia se conserve em sessão permanente e uma comissão vá junto do Parlamento procurar a aprovação da lei.

Depois de falarem os srs. Costa Santos, João Gonçalves, José Simões e Nôvo, o sr. Lourenço Rodrigues da Silva, do Porto, diz que a comissão de que faz parte vem com poderes para estar em Lisboa mesmo que sejam 3 mezes, e ter com as Juntas de Lisboa entendimentos sobre a acção a seguir. Conclui por propor que a assembleia se conserve em sessão permanente e uma comissão vá junto do Parlamento procurar a aprovação da lei.

Depois de falarem os srs. Costa Santos, João Gonçalves, José Simões e Nôvo, o sr. Lourenço Rodrigues da Silva, do Porto, diz que a comissão de que faz parte vem com poderes para estar em Lisboa mesmo que sejam 3 mezes, e ter com as Juntas de Lisboa entendimentos sobre a acção a seguir. Conclui por propor que a assembleia se conserve em sessão permanente e uma comissão vá junto do Parlamento procurar a aprovação da lei.

Depois de falarem os srs. Costa Santos, João Gonçalves, José Simões e Nôvo, o sr. Lourenço Rodrigues da Silva, do Porto, diz que a comissão de que faz parte vem com poderes para estar em Lisboa mesmo que sejam 3 mezes, e ter com as Juntas de Lisboa entendimentos sobre a acção a seguir. Conclui por propor que a assembleia se conserve em sessão permanente e uma comissão vá junto do Parlamento procurar a aprovação da lei.

Depois de falarem os srs. Costa Santos, João Gonçalves, José Simões e Nôvo, o sr. Lourenço Rodrigues da Silva, do Porto, diz que a comissão de que faz parte vem com poderes para estar em Lisboa mesmo que sejam 3 mezes, e ter com as Juntas de Lisboa entendimentos sobre a acção a seguir. Conclui por propor que a assembleia se conserve em sessão permanente e uma comissão vá junto do Parlamento procurar a aprovação da lei.

Depois de falarem os srs. Costa Santos, João Gonçalves, José Simões e Nôvo, o sr. Lourenço Rodrigues da Silva, do Porto, diz que a comissão de que faz parte vem com poderes para estar em Lisboa mesmo que sejam 3 mezes, e ter com as Juntas de Lisboa entendimentos sobre a acção a seguir. Conclui por propor que a assembleia se conserve em sessão permanente e uma comissão vá junto do Parlamento procurar a aprovação da lei.

Depois de falarem os srs. Costa Santos, João Gonçalves, José Simões e Nôvo, o sr. Lourenço Rodrigues da Silva, do Porto, diz que a comissão de que faz parte vem com poderes para estar em Lisboa mesmo que sejam 3 mezes, e ter com as Juntas de Lisboa entendimentos sobre a acção a seguir. Conclui por propor que a assembleia se conserve em sessão permanente e uma comissão vá junto do Parlamento procurar a aprovação da lei.

Depois de falarem os srs. Costa Santos, João Gonçalves, José Simões e Nôvo, o sr. Lourenço Rodrigues da Silva, do Porto, diz que a comissão de que faz parte vem com poderes para estar em Lisboa mesmo que sejam 3 mezes, e ter com as Juntas de Lisboa entendimentos sobre a acção a seguir. Conclui por propor que a assembleia se conserve em sessão permanente e uma comissão vá junto do Parlamento procurar a aprovação da lei.

Depois de falarem os srs. Costa Santos, João Gonçalves, José Simões e Nôvo, o sr. Lourenço Rodrigues da Silva, do Porto, diz que a comissão de que faz parte vem com poderes para estar em Lisboa mesmo que sejam 3 mezes, e ter com as Juntas de Lisboa entendimentos sobre a acção a seguir. Conclui por propor que a assembleia se conserve em sessão permanente e uma comissão vá junto do Parlamento procurar a aprovação da lei.

Depois de falarem os srs. Costa Santos, João Gonçalves, José Simões e Nôvo, o sr. Lourenço Rodrigues da Silva, do Porto, diz que a comissão de que faz parte vem com poderes para estar em Lisboa mesmo que sejam 3 mezes, e ter com as Juntas de Lisboa entendimentos sobre a acção a seguir. Conclui por propor que a assembleia se conserve em sessão permanente e uma comissão vá junto do Parlamento procurar a aprovação da lei.

Depois de falarem os srs. Costa Santos, João Gonçalves, José Simões e Nôvo, o sr. Lourenço Rodrigues da Silva, do Porto, diz que a comissão de que faz parte vem com poderes para estar em Lisboa mesmo que sejam 3 mezes, e ter com as Juntas de Lisboa entendimentos sobre a acção a seguir. Conclui por propor que a assembleia se conserve em sessão permanente e uma comissão vá junto do Parlamento procurar a aprovação da lei.

Depois de falarem os srs. Costa Santos, João Gonçalves, José Simões e Nôvo, o sr. Lourenço Rodrigues da Silva, do Porto, diz que a comissão de que faz parte vem com poderes para estar em Lisboa mesmo que sejam 3 mezes, e ter com as Juntas de Lisboa entendimentos sobre a acção a seguir. Conclui por propor que a assembleia se conserve em sessão permanente e uma comissão vá junto do Parlamento procurar a aprovação da lei.

Depois de falarem os srs. Costa Santos, João Gonçalves, José Simões e Nôvo, o sr. Lourenço Rodrigues da Silva, do Porto, diz que a comissão de que faz parte vem com poderes para estar em Lisboa mesmo que sejam 3 mezes, e ter com as Juntas de Lisboa entendimentos sobre a acção a seguir. Conclui por propor que a assembleia se conserve em sessão permanente e uma comissão vá junto do Parlamento procurar a aprovação da lei.

Depois de falarem os srs. Costa Santos, João Gonçalves, José Simões e Nôvo, o sr. Lourenço Rodrigues da Silva, do Porto, diz que a comissão de que faz parte vem com poderes para estar em Lisboa mesmo que sejam 3 mezes, e ter com as Juntas de Lisboa entendimentos sobre a acção a seguir. Conclui por propor que a assembleia se conserve em sessão permanente e uma comissão vá junto do Parlamento procurar a aprovação da lei.

Depois de falarem os srs. Costa Santos, João Gonçalves, José Simões e Nôvo, o sr. Lourenço Rodrigues da Silva, do Porto, diz que a comissão de que faz parte vem com poderes para estar em Lisboa mesmo que sejam 3 mezes, e ter com as Juntas de Lisboa entendimentos sobre a acção a seguir. Conclui por propor que a assembleia se conserve em sessão permanente e uma comissão vá junto do Parlamento procurar a aprovação da lei.

Depois de falarem os srs. Costa Santos, João Gonçalves, José Simões e Nôvo, o sr. Lourenço Rodrigues da Silva, do Porto, diz que a comissão de que faz parte vem com poderes para estar em Lisboa mesmo que sejam 3 mezes, e ter com as Juntas de Lisboa entendimentos sobre a acção a seguir. Conclui por propor que a assembleia se conserve em sessão permanente e uma comissão vá junto do Parlamento procurar a aprovação da lei.

Depois de falarem os srs. Costa Santos, João Gonçalves, José Simões e Nôvo, o sr. Lourenço Rodrigues da Silva, do Porto, diz que a comissão de que faz parte vem com poderes para estar em Lisboa mesmo que sejam 3 mezes, e ter com as Juntas de Lisboa entendimentos sobre a acção a seguir. Conclui por propor que a assembleia se conserve em sessão permanente e uma comissão vá junto do Parlamento procurar a aprovação da lei.

Depois de falarem os srs. Costa Santos, João Gonçalves, José Simões e Nôvo, o sr. Lourenço Rodrigues da Silva, do Porto, diz que a comissão de que faz parte vem com poderes para estar em Lisboa mesmo que sejam 3 mezes, e ter com as Juntas de Lisboa entendimentos sobre a acção a seguir. Conclui por propor que a assembleia se conserve em sessão permanente e uma comissão vá junto do Parlamento procurar a aprovação da lei.

Depois de falarem os srs. Costa Santos, João Gonçalves, José Simões e Nôvo, o sr. Lourenço Rodrigues da Silva, do Porto, diz que a comissão de que faz parte vem com poderes para estar em Lisboa mesmo que sejam 3 mezes, e ter com as Juntas de Lisboa entendimentos sobre a acção a seguir. Conclui por propor que a assembleia se conserve em sessão permanente e uma comissão vá junto do Parlamento procurar a aprovação da lei.

Depois de falarem os srs. Costa Santos, João Gonçalves, José Simões e Nôvo, o sr. Lourenço Rodrigues da Silva, do Porto, diz que a comissão de que faz parte vem com poderes para estar em Lisboa mesmo que sejam 3 mezes, e ter com as Juntas de Lisboa entendimentos sobre a acção a seguir. Conclui por propor que a assembleia se conserve em sessão permanente e uma comissão vá junto do Parlamento procurar a aprovação da lei.

Depois de falarem os srs. Costa Santos, João Gonçalves, José Simões e Nôvo, o sr. Lourenço Rodrigues da Silva, do Porto, diz que a comissão de que faz parte vem com poderes para estar em Lisboa mesmo que sejam 3 mezes, e ter com as Juntas de Lisboa entendimentos sobre a acção a seguir. Conclui por propor que a assembleia se conserve em sessão permanente e uma comissão vá junto do Parlamento procurar a aprovação da lei.

Depois de falarem os srs. Costa Santos, João Gonçalves, José Simões e Nôvo, o sr. Lourenço Rodrigues da Silva, do Porto, diz que a comissão de que faz parte vem com poderes para estar em Lisboa mesmo que sejam 3 mezes, e ter com as Juntas de Lisboa entendimentos sobre a acção a seguir. Conclui por propor que a assembleia se conserve em sessão permanente e uma comissão vá junto do Parlamento procurar a aprovação da lei.

Depois de falarem os srs. Costa Santos, João Gonçalves, José Simões e Nôvo, o sr. Lourenço Rodrigues da Silva, do Porto, diz que a comissão de que faz parte vem com poderes para estar em Lisboa mesmo que sejam 3 mezes, e ter com as Juntas de Lisboa entendimentos sobre a acção a seguir. Conclui por propor que a assembleia se conserve em sessão permanente e uma comissão vá junto do Parlamento procurar a aprovação da lei.

Depois de falarem os srs. Costa Santos, João Gonçalves, José Simões e Nôvo, o sr. Lourenço Rodrigues da Silva, do Porto, diz que a comissão de que faz parte vem com poderes para estar em Lisboa mesmo que sejam 3 mezes, e ter com as Juntas de Lisboa entendimentos sobre a acção a seguir. Conclui por propor que a assembleia se conserve em sessão permanente e uma comissão vá junto do Parlamento procurar a aprovação da lei.

Depois de falarem os srs. Costa Santos, João Gonçalves, José Simões e Nôvo, o sr. Lourenço Rodrigues da Silva, do Porto, diz que a comissão de que faz parte vem com poderes para estar em Lisboa mesmo que sejam 3 mezes, e ter com as Juntas de Lisboa entendimentos sobre a acção a seguir. Conclui por propor que a assembleia se conserve em sessão permanente e uma comissão vá junto do Parlamento procurar a aprovação da lei.

Depois de falarem os srs. Costa Santos, João Gonçalves, José Simões e Nôvo, o sr. Lourenço Rodrigues da Silva, do Porto, diz que a comissão de que faz parte vem com poderes para estar em Lisboa mesmo que sejam 3 mezes, e ter com as Juntas de Lisboa entendimentos sobre a acção a seguir. Conclui por propor que a assembleia se conserve em sessão permanente e uma comissão vá junto do Parlamento procurar a aprovação da lei.

Depois de falarem os srs. Costa Santos, João Gonçalves, José Simões e Nôvo, o sr. Lourenço Rodrigues da Silva, do Porto, diz que a comissão de que faz parte vem com poderes para estar em Lisboa mesmo que sejam 3 mezes, e ter com as Juntas de Lisboa entendimentos sobre a acção a seguir. Conclui por propor que a assembleia se conserve em sessão permanente e uma comissão vá junto do Parlamento procurar a aprovação da lei.

Depois de falarem os srs. Costa Santos, João Gonçalves, José Simões e Nôvo, o sr. Lourenço Rodrigues da Silva, do Porto, diz que a comissão de que faz parte vem com poderes para estar em Lisboa mesmo que sejam 3 mezes, e ter com as Juntas de Lisboa entendimentos sobre a acção a seguir. Conclui por propor que a assembleia se conserve em sessão permanente e uma comissão vá junto do Parlamento procurar a aprovação da lei.

**Eden Teatro** Telefone N. 3800  
TODAS AS NOITES, às 21,45  
A mais esbultante alegria com a incomparável revista

### VIDA AIRADA

Exitos formidáveis da Companhia Otelo de Carvalho  
O meio grosso, pelo pagamento de 100 réis, o meio fino, pelo pagamento de 200 réis.  
Por Aurelio Ribeiro, por Adolpho Fernandes, outros papéis de destaque por Ema de Oliveira, Lúcia Durão, Judite de Sousa, Henrique Bastos, Alfredo e José Silva e mais artistas.

O Casamento do Zumbá  
Xá lá bael...  
com Otelo de Carvalho, Julia de Assunção e Artur Rodrigues

Bill Bailey em O MARINHEIRO RO AMERICANO  
Preços populares ao alcance de todos

### A situação dos presos

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Este Secretariado voltou ontem novamente a tratar da situação dos operários que se encontram nos infindos calabouços do governo civil. Constatando ali, depois de se ter avisado com o director da P. S. E., que hoje é enviado para o tribunal do Seixal, o ferroviário Joaquim Casanova dos Santos, que em consequência de aqui não lhe encontrarem prova jurídica deve ser ali posto em liberdade.

Constatou também ontem este secretariado a libertação de operário do ramo de tanaria Fausto Teixeira, que esteve preso aproximadamente um mês e sendo sóto sem nada se provar sobre a sua acusação.

Ficam ali ainda, devido à morosidade das investigações a que se está procedendo, os operários da Construção Civil, Eduardo de Oliveira e Joaquim Costa, que este secretariado conta poder registar a sua libertação, pois também ao tempo que ali se encontram encerrados a um dever de humanidade que sejam soltos.

Também se inteirou o Secretariado da situação de José de Melo e João Lourenço, que se encontram no presídio da Trafaria como militantes, e está dependente de um officio dimanado do quartel general e esse documento ainda não está em poder da P. S. E.

O dr. Soder de Campos ficou de tratar do julgamento de Bernardo Costa, de Firmo Peixoto e do julgamento para o dia 8 de um condutor de carros, assim como também do caso da Penitenciária.

Hoje vai novamente o Secretariado fazer demarches sobre a situação dos presos entregues ao governo, junto do ministro da justiça, pois constata-se a libertação de alguns elementos entregues ao governo, mas como monarquistas.

**Aos assantes da BATALHA**  
**Brinde**

O depósito geral de lençóis de F. Ribeiro e C.ª Irina faz descontos especiais, vendendo pelos mais baratos preços. Fornecedores das Cooperativas do Banco Nacional Ultramarino e das Estabelecimentos Fabris do Ministério da Guerra

**Secção de alfaiataria**  
**PEÇAM AMOSTRAS**  
R. DOS PANQUEIROS, 267. 1.º e 2.º  
Não tem loja

### Classes que reclamam

**Funcionários públicos**  
Como tínhamos noticiado, reuniram ontem, na sede da Sociedade Esperantista, sob a presidência do sr. José Maria Frazão, grande número de representantes dos funcionários de diferentes repartições públicas. Depois de lida elevada correspondência do funcionamento da província, apoiando o movimento, usaram da palavra vários delegados, que lamentaram não só a precária situação dos servidores do Estado se não ainda a lamentável morosidade dos trabalhos parlamentares.

Após a leitura do manifesto a distribuir, foi resolvido nomear uma comissão para elaborar a representação a dirigir ao parlamento, representação que em virtude da desmedida carestia de géneros e da impossibilidade de ser concedida uma subvenção igual a todo o funcionalismo, roga a sua intervenção no sentido de que a proposta seja modificada de forma a nenhum funcionário ficar a receber importância inferior a 600\$00 mensais e ainda precarizar e saldar num dos dias próximos o titular da pasta da Agricultura.

A próxima reunião ficou marcada para amanhã às 17 horas.



# Donativos para a compra de material tipográfico

Transporte, 11.708\$26.  
 António Alves, 2500; Jorge Fernandes, 1500; Frederico Bernardes, 1500; Domingos, 1500; Olavo, 1500; João, 1500; Germano Martins, 1500; I. Castro, 1500; Mario Carvalho, 1500; Artur Fernandes, 1500; António Martins Oliveira, 1500; Manuel Mota, 1500; António Lopes, 1500; António, 1500; Manuel Pessoa, 1500; Almeida, 1500; António Marcelino, 1500; António Jesus Peixoto, 5000.  
 Quete na Sociedade de Vinhos de Borges e Irmãos Lda., Gaia — Officina de Tanoeira, 20000.

Manuel Maria de Sousa, 1500; Damiano Ferreira, 2000; Raúl Silva, 1500; António Baptista Contrim, 1500; Ernesto de Sousa e Mario Nascimento, 1500; António Guimarães, 1500; Um grupo de rapazes do Pragal, 1500; Um grupo de rapazes do Pragal, 1500; António Pereira Figueiredo, 1500; Fernando X., 1500; António Narciso, 1500; Almir Figueiredo, 1500; Francisco Augusto César, 6000; S. Domingos, 4500; Francisco Costa, 1500; A. Viana, 2000; Um desconhecido, 1500; António Costa Junior, 1500; Um desconhecido, 1500; Quete aberta por João Maria Lacerda, 7500; Quete aberta entre aprendizes da Imprensa Nacional, 1500; Alfredo Diniz, 2500; João da Cruz Melchior, 1500; António Bento, 2000; César Tebello, 1500; V. M., 1500; Octávio Pavia, 2000; Um leitor, 2500; João Loureiro, 1500; José Maria Gonçalves, 10000; Inácio Marques, 1500; Alberto Godinho (coita semanal, 5000; Bernardo da Silva Santos, 2500; Miguel Oliveira Marques, 2500; Um desconhecido, 1500; José Gonçalves, 1500; Fernando Bento, 1500; Jesuino José da Rocha, 1500; José Ribeiro, 1500.  
 Quete entre os condutores de carros da 3.ª repartição de Viagem da Câmara Municipal de Lisboa: Fernando Carreiros, 2500; Manuel Fernandes, 2500; Albino Tavares, 2500; Manuel Marques Aleixo, 2500; Lino dos Santos, 1500; Manuel Barros, 2500; José Baptista, 2500; João Frago, 2500; Hilário Rodrigues, 2500; Francisco Conceição de Oliveira, 2500; Jaime Lucas, 2500; Américo dos Santos, 2500; Luís Marques, 1500; Raúl Marques, 1500. — Soma, 30950.

Quete aberta — pela secção da Construção Civil de Belém — António Gregório, 5000; António Lucas, 5000; Raúl Dias, 1500; Salvador do Carmo, 1500; João Pedro Poitão Júnior, 1500; Jorge Mateus, 1500. — Soma, 14500.  
 Carpinheiros da Fábrica 4 de Março. — Mário Serpa, 2500; Carlos Henriques, 2500; António Sousa Teixeira, 1500; Filipe Rodrigues, 1500; António Pinto, 1500; António Vicente, 1500. — Soma, 8500.  
 Estudantes da freguesia de Avintes, colégio de Gaia. — Uma quete dos alunos de A. Batalha. — José de Oliveira Torres, 5000; Laurindo Duarte, 5000; José Duarte da Silva, 5000; Joaquim Pereira, 2500; António Gonçalves, 2500; António Moura, 1500; José Pereira Fidalgo, 1500; Damiano da Rosa, 1500; Manuel Alegria, 1500; José Francisco, 1500; Albino Soares, 1500; Joaquim Pereira, 1500; António Pereira, 1500; Aménio José do Val, 2500; Bernardo Moreira, 1500; Francisco, 1500; Manuel Catarino, 1500; Ernesto da Silva, 1500; Enrico, 5000; Albino P. B., 2500. — Soma, 42500.

Quete na filigrana Barault. Romão Rematiz, 10000; Alfredo José, 2500; João Torres, 2500; Eduardo Fernandes, 2500; Eduardo Costa, 2500; Artur Lopes, 1500; Ezequiel Rodrigues, 1500; Fernando Campos, 1500. — Soma, 23500.  
 Quete na obra do mestre F. Alves Cardona. F. Alves Cardona, 10000; Joaquim Francisco, 1500; José Gomes, 1500; Guilherme Lopes, 1500; Moisés Santos, 500; Eduardo Casimiro, 1500; Serventes, 2500. — Soma, 17500.  
 Quete nas oficinas da Casa Teatral. Armando de Oliveira, 2500; João Casca, 2500; José Vasconcelos, 1500; C. P., 2500; Manoel Ramos, 1500; Abílio dos Santos, 1500; Manoel dos Santos, 1500; Humberto da Silva, 1500; Artur Pereira, 1500; Manoel Rodrigues, 1500; Aníbal Marques, 1500; Francisco Rodrigues Carriço, 1500; Dinis Castano, 1500; José Gomes, 1500; Henrique Castano, 1500; José Carlos, 1500; Francisco dos Santos, 1500; Américo da Silva, 1500; João Bernardo, 1500; José de Oliveira, 1500; Um anónimo, 1500; Francisco Martins, 1500; Francisco Joaquim Pereira, 500. — Soma, 24200.

Quete tirada por Benjamin Gomes. Benjamin Gomes, 2500; João Oliveira Castro, 1500; João Pereira, 1500; António Caneças, 1500; Augusto Costa, 1500; Carlos Duarte, 1500; José Massas, 1500; Carlos, 1500; Manoel Amado, 1500; Jaime Pons, 1500. — Soma, 11500.  
 Quete aberta em Alentejo. Maurelio de Lemos, 1500; Custódio Castro Guimarães, 1500; António Lucas, 1500; António Carvalho Santos, 1500; Mateus Lopes, 1500; Henrique Nunes Simões, 1500; Fernando Costa e Silva, 1500. — Soma, 7500.

Quete tirada nas obras do Alentejo: João de Deus, 2500; José N. d'Oliveira, 2500; Joaquim Garcia, 500; Cesar dos Santos, 1500; Joaquim Simões Boaventura, 1500; Manoel Severino, 1500. — Soma, 9000. — Quete aberta pela Associação de Classe dos Fabricantes de Papel de Vale Major: Manoel Antunes Escada (Albergaria V.), 5000; Germano Marques da Silva (A. V.), 5000; Hermenegildo da Silva (A. V.), 5000; José Borges Pinto (A. V.), 5000; Alfredo Marques da Silva (A. V.), 2500; Alberico Lopes (A. V.), 1500; Agostinho Gomes (V. M.), 1500; Augusto Gomes (V. M.), 1500; Manoel Neves (V. M.), 1500; António Lopes (V. M.), 1500; Francisco Gielro (V. M.), 500; Associação C. F. P. de Vale Major, 20000. Soma, 50500.  
 Quete aberta no Porto: António Teixeira Alves, 1500; José Gonçalves Guimarães, 2500; Alberto Tomé, 1500; Manuel Fernandes da Silva, 1500; António Manuel Piedade, 5000; Jaime Ventura, 1500; Carlos Silva, 2500; Saturnino Pais, 1500; José Rodrigues, 2500; Alfredo Pereira Baptista, 1500; Alfredo Sousa, 1500; José Ribeiro Filipe, 1500; Alfredo Teixeira da Silva, 1500; Francisco da Fonseca, 2500; António Abreu, 1500; Alberto José Maria, 1500; José Fernandes de Almeida, 1500; António Firmão Gonçalves Faria, 1500; Manuel Fortunato, 2500; Jacinto Garcia, 1500; António Pinto Madureira, 1500; António Pinto, 1500; João de Almeida Duarte,

1500; Carolina Augusto Nogueira, 2500. Soma, 37500.  
 Quete aberta em Monsanto: Manuel Coelho Santos, 1500; Trindade, 500; José H. Saloio, 1500; António Possa, 500; António Santos, 500; António Joaquim Oliveira, 1500; António A. Aníbal Leitão, 1500; Manoel dos Santos Ribeiro, 500; João Marcelino, 500; António Gomes Gonçalves, 2500; António Fernandes, 2500; José Lopes, 500; Alvaro Pereira, 500; João Pereira, 500; Henrique Baptista, 500; Joaquim de Mata, 500; Fernando Dias, 5000; Henrique da Silva, 2500; João António Paulo, 500; João César da Silva, 500; Augusto Francisco, 1500; Manuel Ramos, 500; António Silva Ferreira, 500; António Placa, 500; José Francisco dos Santos, 1500; Raúl Tomás, 1500; José Mendes Esperança, 500; Eduardo Alves Coelho, 500; João da Paula, 500; Eduardo Figueira, 500; Ernesto Ferreira Neves, 1500; Carolino Mendes, 500; José Pedro Carapaz, 500; Augusto Maria Simões, 500; Custódio da Silva Bento, 500; João Rocha de Almeida, 500; Bernardino Leite de Amorim, 500; Alvaro Rodrigues, 500; Brás Ferreira de Amaral, 500; Alfredo Pires, 250; Manuel Nunes, 500; João Gonçalves, 250; José Gonçalves Viana, 2500; Manoel dos Santos, 2500; Carlos Garcia, 2500; José da Costa, 1500; José Vaz de Oliveira, 500; António Maria dos Reis, 1500; Hermínio Augusto Franc, 500; Manuel Ferreira Elias, 500; Caetano dos Santos, 500; Américo Teixeira Palé, 1500; Alvaro Bizarro, 1500; António Pereira Vilarinho, 500; Artur Gonçalves, 500; João dos Santos, 500; Manoel de Carvalho, 500; Manuel Pereira, 500; António da Silva, 500; António dos Santos, 500.

João Correia Araújo, 500; Vasco dos Santos, 500; Castro Simões, 1500; Eugénio Augusto Ribeiro, 1500; José Agostinho Neves, 1500; Henrique Rolim, 1500; António José d'Almeida, 1500; João Baradas, 1500; Joaquim M. Areias, 1500; Carlos Gaspar da Silva, 1500; Eduardo Gomes, 1500; Policarpo Simões, 2500; António Chagas, 1500; António do Carmo, 1500; José Duarte Baioneta Junior, 500; José Escuro, 1500; José Calisto, 1500; Artur d'Oliveira Ferreira, 1500; Eusebio Luiz de Paula Rodrigues Quintas, 5000; José Lopes Raposo, 1500; Manuel Amante, 1500; Manoel Oliveira Brito, 1500; André Marques Dias, 2500; António Augusto Pires, 500; José Maria Afonso, 1500; Artur Pereira Sampaio, 500; A. E., 500; Pita Afonso, 500; António Joaquim Pato, 2500; Carlos Gonçalves, 1500; Baltar, 500; Eugénio Nery de Carvalho, 1500; Um preso, 1500; Manoel Jesus, 1500; dos Santos, 1500; Manoel Jesus, 1500; Um estropeado, 1500; José Azevedo Baio, 1500; Santos Barreiro, 1500; Um amigo, 1500; Luis de Sousa Diogo, 1500; António Luiz, 500; Luiz Figueiredo, 1500; Raúl dos Santos, 1500; Manuel J. Almeida, 2500; José Gordinho, 2500. — Soma, 100500.

Quete aberta na Correia Sampaio Sampaio, 1500; Francisco Gomes, 1500; Pizarra, 1500; Guilherme, 1500; Jorge Silveira, 1500; José Henriques Costa, 1500; Manoel Silveira, 1500; Virgílio Palma, 2000; Frederico Folgosa, 1500; António Monteiro, 1500; Luiz Azevedo Sampaio, 5000; Manoel da Silva, 1500; Saturnino Domingos, 1500; Francisco Sequeira, 1500; Gustavo José Filipe, 1500. Soma, 20000.

A transportar, 12.472\$26.

## CRÔNICA DO PORTO

### A roça da Companhia de Fiação

Aumenta-se constantemente o preço já excessivo das fazendas e nega-se ao pessoal uns míseros centavos sobre os seus irrisórios salários, diminuindo-lhe ainda os dias de trabalho!

#### MAS A CULPA É SÓ DOS OPERÁRIOS

PORTO, 5-Já em tempos nos referimos detalhadamente à roçadeira fabricada pela Companhia de Fiação e Tecidos, situada no Campo 24 de Agosto.  
 Esmagadamente também, descrevemos, em algumas crónicas, toda a miséria interior daquele centro fabril, onde agonizam homens, mulheres e crianças sob o péso estúpido da mais feroz exploração.  
 Escapellamos, com a vengança memorável do carácter baixo das capangas de soldo do capitalismo da Fiação e Tecidos, o procedimento torpe, selvagem, brutal do gerente e encarregados da desumana Companhia em questão.  
 Se a nossa campanha moralizadora não conseguisse, dum modo absoluto, humanizar o tirânico regime que impera naquelas estabelecimento fabril, pelo menos, fez atenuar um pouquinho os sistematicos perseguições que os carceres dos "colheiros" moviam ao pessoal...

De novo somos forçados a vir à lica contra essa Companhia opressora, a qual, baseado-se no impulso reinante e confiando na brandura dos costumes dum operariado "pacífico", procura por todas as formas, ridicularizar e explorar a humilhação dos seus trabalhadores...

E' o caso presente. O Estado procura actualizar e desenvolver os seus rendimentos injustos. As câmaras municipais numa continua harpia, tributam com as oscilações do câmbio, os seus rendimentos a exigir o aluguer, a finança e o preço da libra. O comércio, a indústria, as suas operações latrocinárias, fundamentam-se na desvalorização da moeda e outros berberichos misteriosos que lhes dão fortunas colossais.

A Companhia Fiação e Tecidos do Porto, seguindo a ordem ascendente das suas congéneres exploradoras, constantemente aumenta o preço excessivo das suas fazendas, alquebrando os seus dividendos — duma maneira escandalosa, absurda...

Em face desta situação crítica estabelecida pelas castas preponderantes do roubo legal, o operariado, e enquanto esta caranguejola capitalista e estatal não afincada de vez pelo esforço da revolução libertária, tem o direito também de actualizar os seus salários, se não quer perecer de miséria, depois dum lento sofrer originado na tuberculose...

A melhor actualização permanente seria o salário-ouro, isto é: o salário conforme o câmbio. Mercê, porém, da sua pouca compreensão económica e social, e, o operariado, simplesmente se tem limitado a solicitar dos patrões, de quando em vez, umas míseras migalhas nos seus ordenados, que logo são arrancadas no agravamento imediato e exagerado do custo dos produtos.  
 Porque assim estamos, por mal dos nossos pecados, e porque os ordenados da fábrica Fiação e Tecidos são uma ironia flagrante, uma esbanjaria reiferada, como o das outras respectivas maiores pedras de aumento nos salários, já porque a dita Companhia cada vez vê mais prósperos os seus fabulosos lucros, já porque a vida, nos últimos dias, correu mais a lã das terríveis dificuldades económicas. E os trabalhadores têm mais direito à existência do que a parasitagem sugadora...

O pedido, com todas as formalidades de estilo e todas as respeitabilidades conciliatórias, foi feito no sábado transacto. Mas o gerente, que passou muito mal o domingo no seu aburguesado brodo, que ontem o fez levantar tormentado e camurro, não pôde entender que 5000 e 8570, respectivamente para as mulheres e homens, é salário mais que suficiente e, portanto, não devia atender a humilde reclamação, mas ainda por cima bestialmente deliberou reduzir a 4 os dias de trabalho sema-

nal... Então não se pode viver, com fartura e abundância, com 20000 e 34500 por semana? O amavelmente... Esta resposta, por tratado, evidentemente, duma repulsa ao "descaramento" do pessoal pedir uma melhoria nos seus míseros salários, não caiu bem nos operários de ambos os sexos, os quais, em sinal de protesto, resolveram abandonar o trabalho e ir queixar-se à imprensa diária, das suas amarguras infligidas pela voracidade cruel duma Companhia filibusteira...

Sem dúvida, a classe de tecelagem é uma das mais pésimamente remuneradas; sem dúvida, é uma canalhice a atitude assumida pelo gerente da aludida empresa fabril; sem dúvida, o pessoal escravizado tem toda a razão para arriscar o seu gesto de rebeldia e para soltar os seus queixumes nas colunas dos jornais...

Mas é fora de dúvida também que se a classe de tecelagem tivesse há muito ouvido aqueles que têm pregado os seus princípios de solidariedade e de organização, filiando-se no seu sindicato único profissional — certamente ela não chegaria a um tal estado de degradação moral e material, certamente os jesuitas dos gerentes e os patifes dos encarregados não abusariam tanto como têm abusado...

Mas a indiferença, o marasmo em que tem permanecido é que a conduziu a essa situação aviltante de escravismo medieval...

Se também compreendes o perigo que acarreta para as classes operárias o trabalho-se horas demasiadas a tróco duns magníficos centavos que não compensam o sacrifício físico dispendioso, talvez agora não lhes reduzissem de seis para quatro dias — porque os lotes não estariam tão atulhados pela tal super-produção e o engorgamento do mercado seria impedido pelo trabalho metódico, regulado... e evitava-se o perder tudo, e mais alguma coisa, na redução dos dias de labor o que se conseguia nas duas ou três horas, durante semanas, meses, além do horário normal das 8 horas...

Assim, ao mesmo tempo que protestamos contra os verdugos e exploradores da Companhia Fiação e Tecidos — exortamos os 600 e tantos operários que estão na rua a que pensem melhor nas necessidades da sua solidariedade e, portanto, do seu ingresso em massa no Sindicato Unico Textil...

C. V. S.

#### Convite aos operários alfaiates

António Simão Amaro participa aos seus camaradas e amigos o falecimento de sua mulher, a sr. D. Lidia Martins Amaro, convidando-os a incorporarem-se no funeral que se realiza hoje, para o Alto de São João, saindo da rua Luisa Todt, a São Pedro de Alcântara, 10, rta. E, pelas 15 horas.

#### Uma festa na secção de Palma e arredores

A Secção de Palma e arredores do Sindicato Unico da Construção Civil, realiza no sábado e domingo a sua festa anual.

Assim, no sábado, pelas 21 e meia horas, haverá uma grande velada social, na qual toma parte o Grupo Dramático Ramiro José.  
 No domingo às 17 horas, efectua-se uma sessão solene, fazendo-se vários componentes da organização operária.  
 Haverá também exposição de trabalhos feitos pelos alunos que frequentam as aulas da Secção, concerto musical, quermesse e festa da flor.

A's 21 e meia horas, será dramático por um apreciado grupo, tomando parte nestas festas o grupo bândo lineta.

## A SEVERA

O maior êxito da actualidade está sendo o popular drama «A Severa» em scena no teatro Nacional, Ester Leão e Ribeiro Lopes interpretam os principais papeis de forma a fazer realçar a obra do dr. Júlio Dantas.

Hoje, repete-se.

### Festas artísticas

E' inadiavelmente amanhã, no teatro Maria Vitória, do Avenida Parque, a festa artística da graciosa e gentil divette Laura Costa. Os dois espectáculos apresentam atractivos verdadeiramente sensacionais.

Pelos espectáculos de amanhã, no Maria Vitória, em que a revista «Res-Vés» apresentará, ainda, outros atractivos. Há enorme entusiasmo. Nele tem entrada os bilhetes com a data de 2 de Agosto.

### Noticias

E' depois de amanhã, sábado, que no teatro de S. Luis sobe a scena a peça «Maria Antonieta» cujo entrecho se baseia nalguns episódios que caracterizam a Revolução Francesa. A peça que é de grande aparato, será apresentada com a maior propriedade e a distribuição do seu desempenho é a seguinte: «Maria Antonieta», Palmira Bastos; «Mad. Isabelle», Princesa Lamballe, Georgina Cordier; «Mad. Campe», Dina Pereira; «Rosalia», Paz Rodrigues; «Peireira», Paz Rodrigues; «Luis XVI», Carlos de Oliveira; «Lafayette», Abílio Alves; «Delim», Judith Marques; «Malesherbes», Carlos Viana; «Conde de Provence», Carlos Abreu; «Santerre», Sebastião Ribeiro; «Presid. da Assembleia Legislativa», António Paiva; «Beaumarchais», Vasco Santana; «Rimón, sapateiro», Augusto Torres; «De Brissac», Joaquim Miranda; «Clergy», António Gomes; «Calonne», Mário Campos; «Garrat», Fernando Pereira; «Desmutes», Joaquim Pacheco; «Varecourt», António Paiva; «Abade Firmont», J. Miranda; «Secretário», Jorge de Sousa; «Lebeau», M. Campos; «Official», Pacheco.

### Recapitula

O mais celebre dos espectáculos realizados no Eden, que é, também, o mais arrojado dos teatros.  
 Ali a «Vida Nova» está em pleno êxito, conquistando aplausos entusiasticos com os seus bilharantes números, entre os quaes se salientam o «Casamento no zumbó» o meio grosso, pelo impavido Gomes, da Trindade, o «Fado da Nodosa e da Severa», por Adeline Fernandes, o «Marianheiro americano», por Bill Bailey e o «Sacrificio» e o famoso quadro do «restaurant» em que Júlia de Assunção, Otelo de Carvalho e Artur Rodrigues despertam as maiores gargalhadas, assim como Aurélio Ribeiro no «compadre», Ema de Oliveira, Luisa Durão, Santos Carvalho e mais artistas, em vários papeis. Quem quer divertir-se a valer não deve faltar ao Eden.

A peça de maior sucesso em Lisboa é «A Capital», em cena no teatro Apollo, onde hoje faz a sua estreia a notável actriz Otília Brechoud, que desempenha na famosa peça o interessantissimo papel de «Beatriz».

«O Capital», que tem um desempenho impecável, todas as noites é aplaudidissimo.

### Precisa-se

bom serralheiro civil. — Travessa do Fala 56, 1

### JUVENTUDES SINDICALISTAS

Federação — Reuniu na passada terça-feira o conselho federal que nomeou vários camaradas para exercerem os cargos que se encontram vagos. Apreciamos também o trabalho da comissão pro-lí Congresso e o da Comissão Organizadora sobre o mesmo, constando que os seus trabalhos têm sido bem encaminhados.

Comitê federal — Reuniu hoje, pelas 21 horas, devido comparecer todos os seus membros.

Administração — Avisam-se os núcleos que ainda não liquidaram o débito do expediente referente ao primeiro semestre de 1924 de que o devem fazer imediatamente para assim não protelar os trabalhos desta administração.

Núcleo de Lisboa. — (Secção mista de Belém) — Reuniu hoje, pelas 21 horas, a comissão executiva para tratar de assuntos muito urgentes que se relacionam com a vida da secção.

Pedra-se aos cobradores para reunir conjuntamente com a comissão.

Reunião amanhã a assembleia geral e sendo necessária a presença do maior número possível de jovens, em virtude dos trabalhos importantes a resolver, roga-se aos filiados das secções a conveniência de não faltarem à dita assembleia.

Secção mista da Meia Lançaria — Reuniu a comissão administrativa, que aprovou treze novos sócios, e resolveu fazer um apelo a todo o proletariado da área para que a subscrisção de «A Batalha» e dar todo o seu apoio ao movimento que a organização operária está a encetar contra a projectada guerra.

Previnem-se todos os camaradas que já se encontram à venda os bilhetes para a festa, podendo todos aqueles que os queiram adquirir dirigir-se a sede, onde todas as noites se encontra um camarada da comissão.

Reuniu a comissão de propaganda que resolveu realizar no próximo domingo, 10, uma visita de estudo ao Aquário Vasco da Gama, devendo todos os camaradas partir da sede às 11 horas. Resolveu também que a excursão que se devia efectuar no próximo domingo, ficasse adiada para o próximo dia 7 de Setembro por motivo do professor que nos devia acompanhar, só nesse dia poder.

### Pedras para isqueiros

Legítimo metal Auer para isqueiros e cerâmica para isqueiros. Note-se por ser a que faz melhor isqueiro e que tem maior duração.

Duza 60 centavos (custo 40 centavos e os 20 milímetros, assim como isqueiros, rasos, isqueiros e isqueiros, com melhores preços para revenda.

Pedras e

CARLOS A. SANTOS

Dono do Arsenal 80, LISBOA

## Praia da Nazaré

A actividade dos adeptos de Lolo e do indiferentismo dos livre-pensadores.

PRAIA DA NAZARÉ, 5.—Depois de anos de uma postura de aparente marasmo e apatia, eis que surge, impetuoso e zombeteiro, a mesquinha e exarcebada e torpe farandolagem católica-reaccionária desta terra, a qual está, com o mais impudente desrespeito pelas leis fundamentais da constituição do regime, desenvolvendo uma extraordinária actividade no sentido, — não resta dúvida a ninguém, — de espargir, tanto quanto possível, o vírus do fanatismo religioso profligador do pensamento e da liberdade, que os ha-de conduzir à reconquista da sua tradicional e criminosa hegemonia sobre o espirito simplista das massas incultas.

Do ambiente: emana um forte cheiro a cirios e incenso queimado, e todos os actos a propósito praticados pela sobre-dita gentilhia são de molde a chamar a atenção do maior número de fiéis pobres e possivelmente desavisados para que estes se reconciliem com a sua secular inimiga — a igreja.

Missa, festas e outras manifestações do culto se estão realizando numa profusão verdadeiramente insólita e desnada!

Isto, que é o que os nossos olhos vêem e a nossa consciência condena, é tanto mais intranquilizador quanto é certo que alguns destes a esta parte se estão a efectuar festas e procissões que nunca tiveram aqui lugar e outras que se não faziam há anos.

Ante tal graves como sintomaticos acontecimentos, e que mais provas queremos nós da revivência do nefasto e negregado clericalismo?

E, enquanto os sequeiros de Lolo e Torquemada delirarem afanosamente, ostensivamente recuperar a força e a autoridade que um punhado de onusados e inteligentes pioneiros das ideias de emancipação humana lhes tirou, e que fazem os livre-pensadores: Nada, absolutamente nada!

Mas... zande estão os iconoclastas, os ateus dos aures tempos de propaganda?

Esses homens sem ideologia, cuja platitude de caracter lhes permite andar de convicções com a mesma facilidade com que se muda de camisa, enveredam pela via da apostasia a qual vai dar à alameda nauseante do comodismo e bem estar pessoal.

Livre-pensadores, republicanos, monarchicos e reaccionários estão tudo misturado.

### Uma campanha

Consta-nos que o «Rebate» vai por intermédio do seu correspondente nesta praia, iniciar por estes dias uma campanha de protesto contra a acção desenvolvida pelo capitão do porto.

A base fundamental da referida campanha está nas arbitrariedades e excessos de autoridade praticados por aquele, sendo o seu principal fim preparar o terreno para a substituição do dito.

### Cabeço de Vide

#### Os rurais e a proibição da sua saída para Espanha

CABEÇO DE VIDE, 5.—A dinheiral sempre tem cada um o seu próprio que quem tem nenhum dos predicados que caracterizam os homens honestos. Há tempos armou em mártir para pedir o desarmamento do nosso sindicato; agora deu-lhe para armar em fôco dizendo aos pobres de espirito que nós só a atacamos na sua ausência, que é tanta a falta de razão da possa parte que a comissão que mandamos a Alter foi por ela dinheiral completamente desmoralizada perante o delegado do governo.

Que a sua ambição e egoismo a leva a cometer os maiores baixezes, não é para nós novidade; conhecemo-la de gieiçria. Mas o que nunca nos passou pela mente é que fosse capaz de mentir com tanta semcerimônia. Se ela viesse a público diria que a nossa comissão pediu por escrito e de viva voz ao delegado do governo para assistir à conferência e que este, curvando a espinha dorsal ante a massa com que se compram melões, se negou a satisfazer o pedido e a admitir só a ela no seu gabinete, fechando a porta para que lá não transpirasse nada do que se lá se tra-ava, estava certo, era a pura verdade; e mais tarde, que nos desmoralizou perante o delegado do governo quando a comissão não ao menos teve o prazer de a ouvir, e que ultrapassa tudo quanto a antiga missa canta e nos dá autoridade moral para lhe exigirmos seguintes:

1.º E' ou não verdade que foi proibida a classe rural a sua saída para Espanha? Qual o fim que deu origem a esta proibição?

2.º E' ou não verdade que importaram pessoal da Beira, a quem pagavam 15000 e comanda diários, deixando-nos a nós sem trabalho e pagando-nos 10000 secos por cada um dos poucos dias que para empregarmos?

3.º E' ou não verdade que para deixarem a freguesia sem pão, estão vendendo das eiras todos os seus trigos para fora, e como o preço de 1.40000 por cada 900 litros por que presentemente lho pagam ainda os não satisfeitos, vendem a prazo para lhes ser pago pelo preço que correr no occasio do pagamento?

4.º E' ou não verdade que 2345 pessoas, número da população desta freguesia, estiveram aproximadamente 72 horas sem comer pão por, a pesar de haver bastante, não encontrarem quem lhe vendesse trigo e a vender-lhe, alegando que a tinham para trazer por trigo e não para venderem a dinheiro, o que esteve prestes a originar um grave conflito entre um chefe de família e um negociante de farinhas?

5.º E' ou não verdade que estão propozida e conscientemente promovendo, por meio de arrendamentos, a acumulação da propriedade rústica, um dos piores, senão o pior mal que afeta a economia do país, pois que além de tirar trabalho a muitos braços diminui consideravelmente a produção?

6.º E' ou não verdade que há presente mente em muitos talas desta freguesia fome? Quem são os culpados dessa fome?

7.º E' ou não verdade que a razão que os leva a venderem os seus trigos nas eiras é, além do egoismo e do odio que têm aos seus confraterãos que lhe

## NA PROVINCIA E NOS ARREDORES

### Agenda de A BATALHA

conhecem os trus, o receio de que estão possuídos por conscientemente se julgarem, e realmente o serem, a causa de todas as torturas, lomes e misérias que nos affligem?

Vamos finalizar por hoje, dizendo-lhe que, apesar de todo o país estar já bem elucidado das iniquidades que aqui se praticam, não podemos ponto no assunto enquanto o governo aqui não mandar um delegado proceder a um inquerito, não formos indemnizados dos prejuizos que nos causaram, proibindo-nos a saída para Espanha e não seja pela dinheiral promovida uma reafirmação presidida por qualquer autoridade à sua escolha onde a nossa comissão que foi a Alter possa expor publicamente as suas razões para que o público, supremo juiz, fique sabendo de que lado está a razão e quem fica desmoralizado. — C.

### Vendas Novas

#### Suicidio

VENDAS NOVAS, 4.—Ontem, pelas 20 horas appareceu na linha férrea, entre a estação desta vila e a ponte da Rotunda, o corpo de um homem, cortado pelo tronco, cujo aspecto horrível, aputada a sua identidade, parece tratar-se de um operário sapateiro, de apelido Gróssio, e natural de Evora, que tendo aqui vindo por causa de uma amante, esta lhe disse não querer mais saber dele, o que o levou a um tal estado de desespero que resolveu suicidar-se, atirando-se à linha na ocasião em que passava o comboio 4, que aqui passa para Lisboa àquella hora.

### O desrespeito pelo horário de trabalho

O que se passa nesta localidade com o horário de trabalho, é simplesmente vergonhoso... já não é esta ou aquella classe, são todas.



7-8-1924

Os Mistérios do Povo

N.º 216

serve estes groux? cosidos na água! groux cosidos em água!

—Vamos, patrono, sossega, para outra vez mandar-se-hão assar...

—Vamos, conde Néroweg, disse Spatachario, todo o pecado tem remissão; para a outra vez has de apresentar-nos um banquete mais delicado... e tua mulher presidirá a ele.

—E a fé de Leão de Poitiers, que não lhe aperta-rei de mais os joelhos por baixo da meza:

—Quando fôr esse banquete, Néroweg, acrescentou Innachario, a pesar dos baldados olhares de Chram para pôr termo à insolência dos seus vândalos, quando fôr esse banquete, tu não nos farás como hoje comer e beber em cobre e em estanho, ao passo que nos patentes aos olhos fascinados a tua baixela de ouro e de prata no centro da meza... fôra do alcance de mão... Dir-se-hia que tu nos consideras gatinhos.

—Néroweg oferece a hospitalidade como lhe convém replicou encolerizado Sigefrido, um dos leudes do conde; os que comem a carne e bebem o vinho aqui... fazem mal em queixar-se das vasilhas e dos pratos...

—Censurar-nos-hão acaso, a nós homens do rei, o que bebemos e comemos neste burgo?

—Seria um audacioso reproche, porque eu já estava farto antes de ter tocado nestas grosseiras montanhas de comestíveis!

—E seria também um insulto, exclamou outro dos convivas, Ora, insultos não os sofreremos nós, que pertencemos ao séquito real!

—Julgam-se superiores, porque somos leudes de um conde? Nesse caso pôde-se então medir a distância que nos separa... medindo também o comprimento das espadas de uns e de outros...

—Não são as espadas que devemos medir... é a coragem.

—Visto isso, nós que somos os fies de Néroweg, temos menos coragem do que vosses... É um desafio que nos fazem?

—Seja desafio, como dizem, rústicos...

—Vale mais o rústico do que o guerreiro de coração efeminado! Verão isso se quiserem...

—Veremos isso... Seis contra seis... ou mais se lhes convém...

—Convém-nos!

Esta alteração, começada numa das extremidades da meza entre aqueles francos toldados pelo vinho, não tinha principiado em tom muito elevado, mas acabou com um tal arrebatamento, que Chram, o bispo e o conde se apressaram em meter-se de perneio a fim de socegar os convivas; estes muito animados pelo vinho, orgulho e inveja, abrandaram a fúria, mau grado seu, trocando entre si olhares provocantes e ferozes.

Karadeuk e o urso, precedido do mordomo, estavam no limiar da sala do banquete quando se levantou esta discórdia prontamente apasiguada. O mordomo, tendo-se aproximado de seu senhor, disse-lhe:

—Senhor conde?

—Que queres?

—O pelotiqueiro, o urso e o macaco estão ali.

—Que é isso, conde, pois também cá tens urso?

—Chram, é um pelotiqueiro, que viaja acompanhado dos seus animais... Pensei que este divertimento te agradasse depois do banquete, e ordenei que trouxessem aqui o homem e o urso.

—Que venha, conde, que venha... Tu recebes-nos com verdadeira grandeza real!

A notícia deste divertimento, acolhida com alegria por todos os francos, fez-lhes esquecer a disputa e os desafios: uns levantaram-se, outros subiram aos bancos para serem os primeiros a ver entrar o homem, o urso e o macaco. Quando Karadeuk apareceu, gargalhadas germânicas retiniram estrondosamente na sala, não que o aspecto do velho Vagor desse motivo a elas; mas não se podia imaginar nada mais grotesco do que o amante da bispa disfarçado na pele do urso; avançava pesadamente vestindo o casaco de capuz, e parecia ofuscado com a luz das tochas, posto que aqueles

vinte archotes não lançassem senão uma claridade vacilante e duvidosa naquela imensa sala. Graças àquela luz pouco brilhante, e ao amplo casaco em que o Vagor estava quasi embebido, a sua aparência ursina era perfeita. De mais a mais, a fim de afastar os curiosos, Karadeuk, encurtando quanto poudo logo à sua entrada a corrente a que prendia o animal, exclamou:

—Senhores, não se cheguem para o urso, porque é feroz...

—Pelotiqueiro, vigia bem o teu animal; se ele tem a desgraça de morder aqui alguém, manda-lo-hei esquartejar e tu levarás a tua parte cinquenta chibatadas nas costas!

—Senhor conde, tenha dó de mim, pobre velho, e que só tenho de meu estes animais para ganhar a vida... Já supliquei aos seus nobres e nobilíssimos hóspedes que não se chegassem para o pé do urso...

—Chega-te cá, que eu veja de mais perto esse divertido companheiro; ele não se atreveria, suponho eu, a empregar em mim as suas garras... em mim, que sou filho do rei Clotário...

—Oh! muito glorioso príncipe! disse Karadeuk no tom mais respeitoso, estes infelizes animais privados de inteligência, não podem distinguir os grandes dos humildes!

—Chega-te cá, mais perto ainda...

—Tome cuidado..., muito glorioso rei, é menos perigoso ver de perto o macaco...; esse posso eu tirar-o da gaiola.

—Macacos... oh! eu sou pouco curioso dessa raça endiabrada, visto que tenho pagens... Ah! ah! ah! que alegre maganão de casaco... Olha, Innachario, vê como ele está ofegante e como resmunga... parece o Leão de Poitiers em roupão de manhã quando o digno amigo passa uma noite a embriagar-se ou a violentar alguma mulher...

—Que queres tu, Chram? eu considero perdidas todas as noites em que não sigo o teu exemplo.

—Leão, tu és injusto... eu fiz-me moderado e casto.

—Por esfalfamento... ó rei púdic! ó rei sobrio!

—Tem dó de mim em lugar de me acusares...

—Ah! pelotiqueiro, que faz o teu urso?... habilidades?

—Se assim o mandares, glorioso rei, este animal escarranchar-se-há num pau, e ainda que preso a corrente, fal-o-hei galopar com graça em redor da sala.

—Vejamos isso...

—Atenção, Monte-Dore!

—Como lhe chamas tu?

—Monte-Dore, glorioso rei...; chamo-lhe assim,

porque o apanhei pequenino num dos picos do Monte-Dore.

—Já não me admira que o teu urso seja feroz; nasceu num dos mais célebres covis desses Vagros malditos! desses homens errantes, lóbos, cabeças de lóbos, que só buscam os rochedos, os bosques e as cavernas! Mas, tam verdade como termos mandado torturar hoje um dos tais Vagros, nós os exterminaremos a todos assim como Néroweg exterminou outro dia o bando que se tinha refugiado nos desfiladeiros de Allange!

—Vagros, glorioso rei! que o Todo-Poderoso nos livre de tais malditos! permita, enfim, que eu nunca os encontre senão dependurados na fôrça, como o único e último que vi, pelo menos assim espero, porque essa é uma terrível visão!

—E aonde viste tu o Vagor na fôrça, pelotiqueiro?

—Nas fronteiras do Limousin; tinham-lhe escrito na fôrça; «Este é o Vagor KARADEUK... Assim faremos aos seus iguais!»

—Karadeuk! velho bandido... que com seu bando endiabrado por tanto tempo assolou o Auvergne e o Limousin!

—Saquendo os burgos e as casas episcopais! assassinando os francos! e sublevando os escravos!...

—Digno exemplo seguido pelo bando de Ronan, outro cão damnado que há de ser supliciado amanhã.

## Calçado PACKARD

ABSOLUTAMENTE GARANTIDO

Preço para todas as qualidades 95\$00

DEPOSITO DA FABRICA

149, Rua Augusta, 149

## FERRAGENS E FERRAMENTAS

Louças de ferro esmaltado e estanhado, zinco estanhado—Regulo de antimónio e mangueiras—Redes de arame—Bigornas, cavaletes, safras, tornos e engenhos de furar; foles, arames de bicos, etc., Cabo de arame e apetrechos marítimos

Cravo de ferrador  
DESCONTO AOS REVENDEDORES  
SERAFIM & LOPES, L.<sup>da</sup>

Rua de São Paulo, 43 a 47 — T. dos Remolares, 50 e 52  
TELEFONE CENTRAL 844

## Valério, Lopes & Ferreira, L.<sup>da</sup>

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talhe-  
res, louça esmaltada, pa-  
rafusos, fundos para cal-  
deiras, guarnições para  
móveis

Chapa ferro preta

e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio,  
balanças, pesos e medidas, cravo para fer-  
rador, serras circulares e de fita, etc.

TELEFONE 3930, N.  
gramas, FERRAGENS

84, Rua do Amparo, 86-- LISBOA

## Conselho Técnico da Construção Civil

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

## Alfaiataria

CAMPOS, PALMA, L.<sup>da</sup>

Fazendas nacionais e estrangeiras. Bom corte e esmerado acabamento pelos últimos figurinos.

FATOS A FEITIO

DESDE 180\$00

Rua do Registo Civil, 9 A

(AO INTENDENTE)

Atenção

QUERERIS fatos bons e baratos. Ide à rua do Benfornoso, 49, 1.º—Pimentel, ex-contramestre do Amieiro. Preço sem competência.

## Madeiras de pinho

SOALHOS, forros, fasia, barrotos, etc., sempre em depósito.

Recebem encomendas. Preço de construção de todos os números. Pedir preços, à Empresa Industrial de Pregaria, L.<sup>da</sup>, de Avelas de Caminho—Anadia—Estação de Mongoforos.

Espingardaria DIANA

João Ferreira Braga

Espingardas dos melhores fabricantes e todos os acessórios

Representante da ma-  
ravilhosa espingarda

A única que mata a 100 metros

Grande depósito de sementes da antiga CASA VERSCHOORE

Escadinhas de Santa Justa, 96

## F. H. D'OLIVEIRA & C.<sup>a</sup> L.<sup>da</sup>

Casa fundada em 1895

Sede Social: Rua 24 de Julho, 148

Endereço telegráfico: MATERIAIS

Telefones C. 128 e C. 13—LISBOA

Secção de Materiais de Construção, Madeiras para Construções, Marcenarias, Tanoarias, etc.

Artigos sanitários: Bacias, Bides, Autoelismos, Banheiras, Esquentadores, etc.

Artigos cerâmicos: Azulejos, Ladrilhos, Mosaicos, Tubos de barro e grés, Vasos, Pirâmides, etc.

Drogas, Tintas, Aguardente, Resina, Produtos Químicos, Enxofres, Sulfato de cobre, Carboretos, etc.

Materiais primas para indústrias.

Papéis para embrulho, sacos, fio, papelão, etc.

Secção de Ligeira para pavimentos e isolamento de tubos.

ADUELAS ITALIANAS E AMERICANAS

Rua 24 de Julho, 148 — Telefones 13 e 128 C.

Secção de Metais: Ferro em vigas, Barramentos, Cantoneiras, Tés, Arames, Chapas, Arcos, Ferro para fundição, Chumbo em barra e chapa, Zinco em barra e chapa, Estanho Cordeiro Bandeira, Antimónio, Alumínio, Carvão, etc.

Rua Vasco da Gama, 34—Telefone 2950

Secção de Ferragens e Ferramentas, Fechaduras, Machas, Fêmeas, Pregos, Parafusos, Molas, Martelos, Formões, Planas, Serras Brocas, Verrugas, Louças de ferro esmaltado, Canivetes Facas, etc.

Rua do Comércio, 9 a 13—Telefone 178 C.

Secção de Drogas e Produtos Químicos: Perfumarias, Alvalade, Cloroto de cá, Potassa, Carboreto, Grudes, Esponjas, Tintas, Secantes, Vernizes, Especialidades farmacêuticas, Químico, Eter, Iodo, Bismuto, Iodetos, etc. Sabonetes, Essências, Essências para bebidas, etc.

Rua do Comércio, 1 a 5—Telefone 178 C.

Agência no Porto

243, RUA DO ALMADA, 245

## Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa

A SOCIAL

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.º Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 1.º A

2.º Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.º Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegria, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

OURO, PRATA e JOIAS

COMPRAM-SE POR ALTO PREÇO na Rua da Palma, 82

PENSÃO MODELO

Rua José Falcão, 21, 1.º (a Almirante Reis)

(A verdade!) Não há outra melhor! Todos afirmam, ótima comida, aca-

da e farta; quartos lindíssimos e bem mobiliados; esplêndida casa de banho.

Jantares ao domicílio com sopa e 3 pratos desde 7\$00. Recebe pensionistas, as semanas, quinzenas e meses; ótimo local. Ver e crer.

Os proprietários

AGRADECEM

BRANCAS de 5 mm, is-

queiros, rodas, molas, etc.

Nova remessa.

Vitorino, Lda.

Rua da Prata, 98, 2.º

1.ª Casa das

BANDEIRAS E ESTAN-

DARTES

Vendem-se e alugam-se, e Mátiros, —149, R. dos Cordeiros, 151—Lisboa. Alfaiataria com fazendas bar. tas e Fiel.

## REUMATISMO

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular

“Reumatina”

24 horas depois não tem mais dores

“Reumatina”

E' inofensiva porque não exige dieta

Preço 8\$00

“Reumatina”

Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias

Pó Anti-blenorrágico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crônicas ecentes.

Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bom Jardim, 440 — PORTO

## Aos caçadores

Espingardas de todos os fabricantes e todos os acessórios

Representante da ma-  
ravilhosa espingarda

A UNICA QUE MATA A

100 METROS e concentradores para 300 metros

Grande depósito de sementes da antiga

CASA VERSCHOORE

JOÃO FERREIRA BRAGA

Escadinhas de Santa Justa, 96

## Contra factos não há argumentos

Vêr para crer

4.000 peças de casemiras para serem vendidas a retalho directamente da fábrica ao público.

As maiores novidades, em riquíssimos estambres, cheviotes género inglês, sobretudos, gabardines, abafos de senhora, etc.

Peio preço que noutras casas têm um fato, obtém dois no Depósito da Covilhã, e tem habéis alfaiates para os seus clientes.

Venda a metro, de todas as qualidades de fazenda de lã.

Fatos a vestir desde 265\$00

Pecam catálogo com explicações ao

DEPÓSITO DA COVILHÃ

ROCIO, 93, 1.º andar

## Sola e Cabe- dais

ESTABELECIMENTO

DE

Cândido José Maria Trem

Devido à longa prática do género de oia e cabedais, faz transações nas melhores condições de vendas a retalho por preços muito vantajosos. Espera continuar a receber as ordens dos seus antigos clientes e amigos, onde serão servidos com a máxima seriedade.

Artigos de sapateiro e correio. Trem ao dispor dos ex. m. freques. Rua do Benfornoso, 80, 82 a Mouraria.

Casa Especial

DE meias e peúgas com

baguetes, ajour, bordadas, cor-  
ridas e beleza. Imenso sortido e variedades. Preços resumidos.

Qualidades reforçadas.

Vendas ao Público

R. Sapateiros, 70, 2.º

## Armazém do Barateiro de Sapadores

MAIS QUE CASA

RETROZEIRO

YENDE

do seu

comércio

Evaristo Ferreira Baptista Júnior

Rua Sapadores, 143-A a 143-D — GRACA

## A ACTIVA

TELEF. 1601-3474

RUA 24 DE JULHO, 8 a 10

Construções civis

Alfaiataria

VITORIA

Santos & Pereira

Rua do Bemfornoso, 118

Variado sortido de fazendas nacionais e estrangeiras dos melhores fabricantes

Confecções para homens, senhoras e crianças

FATOS A FEITIO